

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de Dezembro 2021 a Dezembro de 2022

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a dezembro de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 15,9% para 14,8%, entre dezembro de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 64,8% para 63,6%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (15 mil postos de trabalho a mais) somado à variação negativa da População Economicamente Ativa - PEA (5 mil pessoas saíram no mercado de trabalho). O aumento na ocupação derivou do crescimento no setor de serviços e no comércio e reparação; e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com carteira assinada, do assalariamento no setor público e do contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais¹.

Em relação a novembro de 2022, a **taxa de desemprego total** teve variação positiva, ao passar de 14,5% para 14,8% da PEA. Já a taxa de participação diminuiu, ao passar de 64,5% para 63,6%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados ficou em relativa estabilidade, como resultado do declínio no número de ocupados (menos 23 mil postos de trabalho) similar ao decréscimo da População Economicamente Ativa – PEA (menos 22 mil pessoas na força de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu da redução no número de postos de trabalho no setor de Serviços, no Comércio e reparação e na Construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao decréscimo do número de assalariados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada e no contingente de trabalhadores autônomos.

¹ Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em dezembro de 2022, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.646 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume menor do que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação diminuiu, ao passar de 64,5% para 63,6% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Dez-22/ Nov-22	Dez-22/ Dez-21
População em idade ativa	2.548	2.584	2.587	0,1	1,5
População economicamente ativa	1.651	1.668	1.646	-1,3	-0,3
Ocupados	1.388	1.426	1.403	-1,6	1,1
Desempregados	263	242	243	0,4	-7,6
Desemprego aberto	221	209	209	0,0	-5,4
Desemprego oculto	42	33	34	3,0	-19,0
Inativos de 14 anos ou mais	897	916	941	2,7	4,9
Taxas (%)					
Participação	64,8	64,5	63,6	-	-
Desemprego total	15,9	14,5	14,8	-	-
Desemprego aberto	13,4	12,5	12,7	-	-
Desemprego oculto	2,5	2,0	2,1	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação diminuiu (-1,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.403 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do decréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (-1,1%, ou -11 mil), na Construção (-6,3%, ou -5 mil) e no Comércio e reparação (-2,0%, ou -5 mil), enquanto permaneceu relativamente estável o contingente na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (1,6%, ou 3 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Dez-22/ Nov-22	Dez-22/ Dez-21
Ocupados⁽¹⁾	1.388	1.426	1.403	-1,6	1,1
Indústria de transformação ⁽²⁾	49	47	46	-2,1	-6,1
Construção ⁽³⁾	84	79	74	-6,3	-11,9
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	234	244	239	-2,0	2,1
Serviços ⁽⁵⁾	997	1.031	1.020	-1,1	2,3
Administração pública, defesa e seguridade social ⁽⁶⁾	174	182	185	1,6	6,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados reduziu (-2,2%, ou -22 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-3,2%, ou -22 mil), já que não variou o contingente no setor público. No setor privado, declinou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-3,1%, ou -18 mil) e o daqueles sem carteira assinada (-4,9%, ou -5 mil). Verificou-se, ainda, redução no número de trabalhadores autônomos (-3,3%, ou -8 mil), acréscimo no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,1%, ou 7 mil) e estabilidade no de empregados domésticos (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em%)	
	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Dez-22/ Nov-22	Dez-22/ Dez-21
Ocupados	1.388	1.426	1.403	-1,6	1,1
Assalariados ⁽¹⁾	959	989	967	-2,2	0,8
Setor privado	664	686	664	-3,2	0,0
Com carteira assinada	557	583	565	-3,1	1,4
Sem carteira assinada	108	103	98	-4,9	-9,3
Setor público ⁽²⁾	295	303	303	0,0	2,7
Trabalhadores autônomos	235	244	236	-3,3	0,4
Empregados domésticos	78	78	78	0,0	0,0
Demais posições ⁽³⁾	116	115	122	6,1	5,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre outubro e novembro de 2022, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (0,8%) e dos assalariados (0,5%), enquanto reduziu o dos trabalhadores autônomos (-1,4%), os quais passaram a equivaler a R\$ 4.166, R\$ 4.399 e R\$ 2.637, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (0,8%) e reduziu no setor público (-1,7%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, reduziu o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no comércio e reparação (3,1%) e pouco variou no setor de serviços (-0,3%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – novembro de 2021, outubro e novembro de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Nov/21	Out/22	Nov/22	Nov-22/ Out-22	Nov-22/ Nov-21
Ocupados⁽²⁾	3.894	4.135	4.166	0,8	7,0
Assalariados ⁽³⁾	4.180	4.376	4.399	0,5	5,2
Setor privado	2.264	2.578	2.599	0,8	14,8
Por posição					
Com carteira assinada	2.333	2.654	2.633	-0,8	12,9
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.734	1.812	1.868	3,1	7,7
Serviços	2.418	2.786	2.778	-0,3	14,9
Setor público	9.322	9.348	9.191	-1,7	-1,4
Trabalhadores autônomos	2.316	2.674	2.637	-1,4	13,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (1,0%) e para os assalariados (1,7%). No caso dos ocupados, como resultado do acréscimo do rendimento médio real, já que o nível de ocupação ficou relativamente estável. No caso do assalariados, em decorrência da elevação do nível de emprego e do salário médio (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, segundo grupos por percentis de renda, aumentou no segmento entre 50% e 25% mais ricos (2,6%) e para os 25% mais ricos (0,5%); diminuiu para os 10% mais pobres (-1,1%) e os 25% mais pobres (-0,8%); enquanto pouco se alterou no grupo entre 25% e 50% mais pobres (0,2%) e para os 10% mais ricos (0,2%), entre outubro e novembro de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – novembro de 2021, outubro e novembro de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Nov/21	Out/22	Nov/22	Nov-22/ Out-22	Nov-22/ Nov-21
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	671	773	764	-1,1	13,8
25% mais pobres	984	1.056	1.048	-0,8	6,5
Entre 25% e 50% mais pobres	1.535	1.675	1.677	0,2	9,3
Entre 50% e 25% mais ricos	2.802	3.028	3.107	2,6	10,9
25% mais ricos	10.250	10.763	10.812	0,5	5,5
10% mais ricos	15.947	16.565	16.596	0,2	4,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

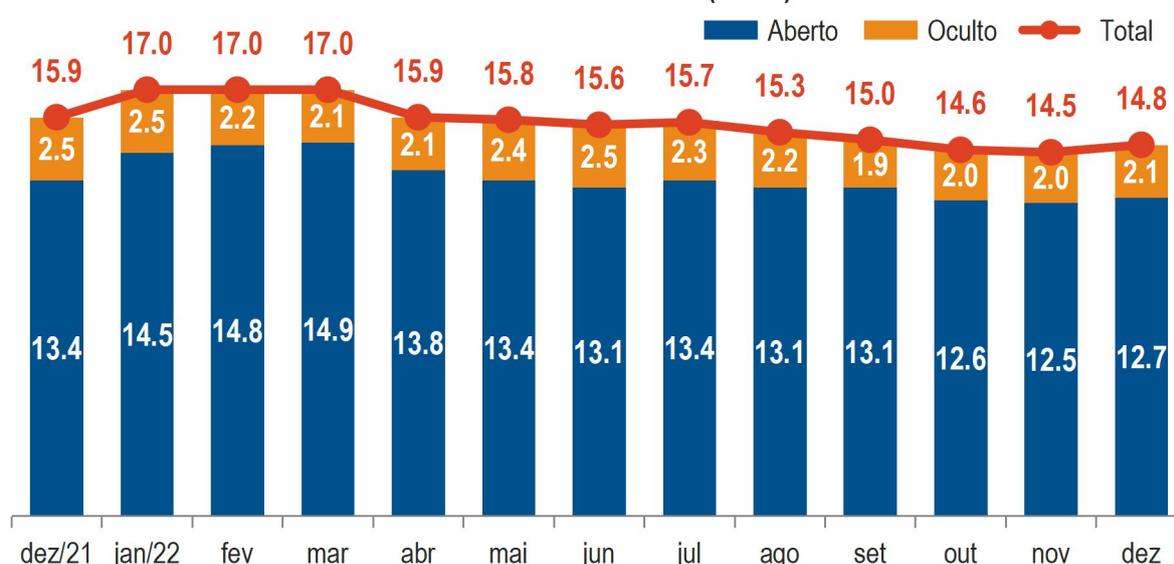
DESEMPREGO

9. No mês de dezembro de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 243 mil pessoas, 1 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado da não variação no número de pessoas em desemprego aberto e da relativa estabilidade daqueles em desemprego oculto (3,0%). A variação positiva da taxa de desemprego total - de 14,5% para 14,8% - refletiu o movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,5% para 12,7% e da relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto, que variou de 2,0% para 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – dezembro de 2021 a dezembro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), ao passar de 18,6% para 19,9%, oscilou positivamente no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 17,1% para 17,3%, e permaneceu estável em 12,9% no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), entre novembro e dezembro de 2022 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾

Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a dezembro de 2021, o número de ocupados aumentou (1,1%), chegando a 1.403 mil pessoas, em dezembro de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (2,3%) e no Comércio e reparação (2,1%), já que reduziu o contingente na Construção (-11,9%) e na Indústria de transformação (-6,1%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (6,3%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (0,8%), como resultado do acréscimo no setor público (2,7%), haja vista não ter variado o contingente no setor público. No setor privado, aumentou o assalariamento com

carteira de trabalho assinada (1,4%) e reduziu o sem carteira assinada (-9,3%). Houve ainda, aumento no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (5,2%), relativa estabilidade entre os trabalhadores autônomos (0,4%) e estabilidade no contingente de empregados domésticos (Tabela 3).

13. Entre novembro de 2021 e de 2022, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (7,0%), o dos assalariados (5,2%) e o dos trabalhadores autônomos (13,9%). Entre os assalariados, houve acréscimo na remuneração média no setor privado (14,8%) e redução no setor público (-1,4%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (12,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no setor de serviços (14,9%) e no comércio e reparação (7,7%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: no segmento dos 10% mais pobres (13,8%), entre 50% e 25% mais ricos (10,9%), entre 25% e 50% mais pobres (9,3%), os 25% mais pobres (6,5%), os 25% mais ricos (5,5%) e os 10% mais ricos (4,1%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (10,3%) e para os assalariados (9,9%). Nos dois casos, como resultado dos acréscimos do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação, entre novembro de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre dezembro de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-7,6%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-5,4%) e em desemprego oculto (-19,0%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 15,9% para 14,8%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 13,4% para 12,7%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 14,0% para 12,9%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,3% para 17,3%, e pouco variou no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,1% para 19,9%, entre dezembro de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (18,7% para 16,5%) e variação negativa entre os homens (13,4% para 13,1%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (35,7% para 32,9%) e de 40 a 49 anos (10,2% para 8,8%), enquanto pouco variou para as de 25 a 39 anos (14,0% para 13,8%).

Posição no domicílio – declínio entre os chefes de domicílio (8,7% para 7,4%) e entre os demais membros do domicílio (21,9% para 21,2%).

Raça/cor – decréscimo para os negros (17,8% para 15,7%) e aumento para os não negros (12,3% para 13,2%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (14,6%, para 13,2%) e relativa estabilidade para aqueles que buscam o primeiro emprego (21,7% para 21,6%).

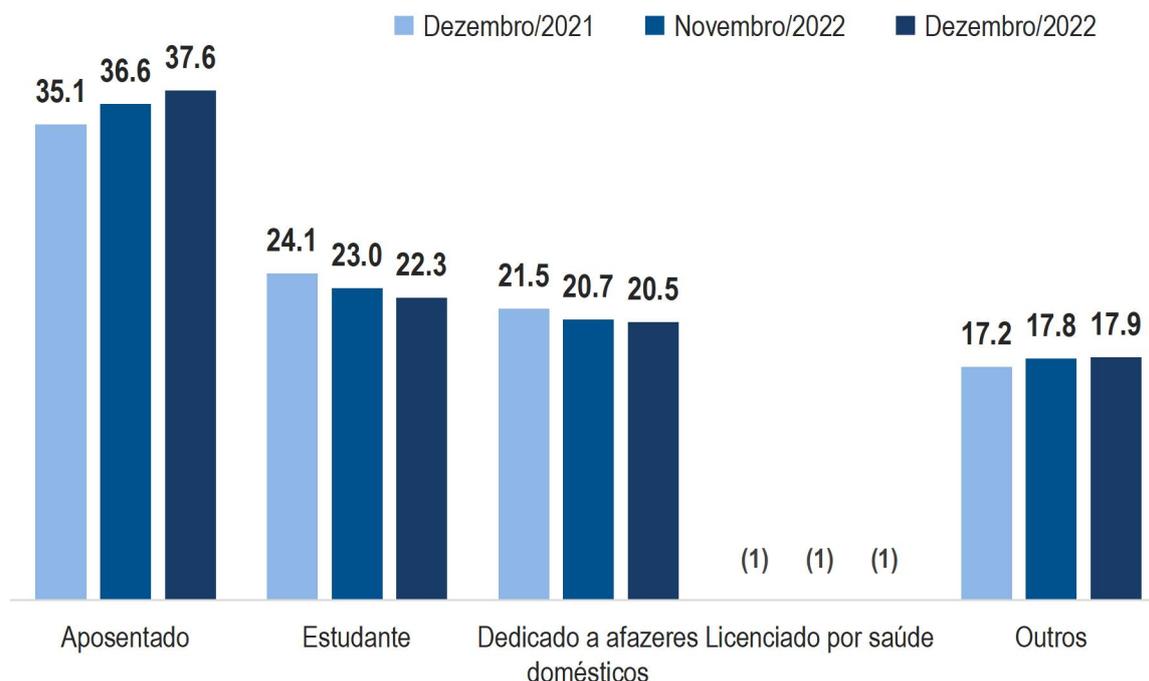
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre dezembro de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,5%), bem como cresceu o número de inativos (4,9%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 35,1% para 37,6%, e da que não trabalhou por outros motivos, de 17,2% para 17,9%; redução na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,5% para 20,5%, e na que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 24,1% para 22,3% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 36,2% e as mulheres 63,8% dos inativos, em dezembro de 2021, e tais percentuais passaram a 35,4% e 64,6%, respectivamente, em dezembro de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (40,7% para 44,8%); redução na de 14 e 15 anos (8,1% para 7,7%), na de 16 a 24 anos (18,9% para 17,2%), na de 25 a 39 anos (9,6% para 9,2%) e na de 50 a 59 anos (14,6% para 12,8%); e relativa estabilidade do percentual daquelas na faixa etária de 40 a 49 anos (8,2% para 8,3%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,4% para 40,1%) e redução no dos demais membros do domicílio (62,6% para 59,9%).

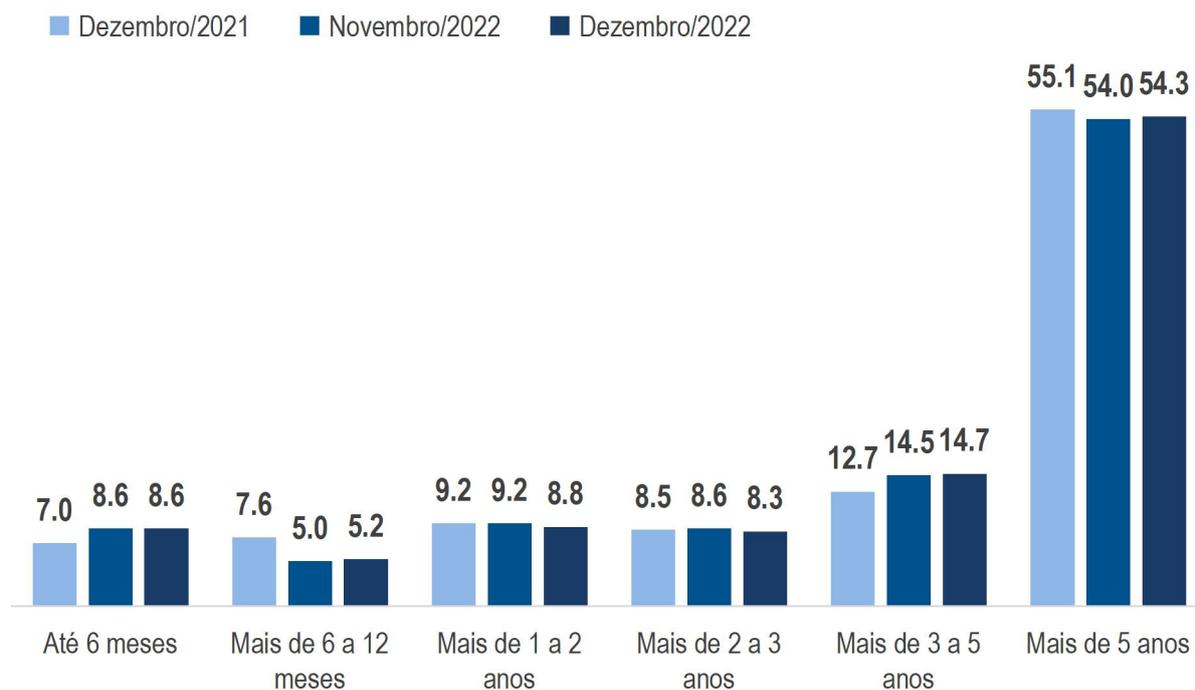
Raça/cor – relativa estabilidade da proporção de negros (59,4% para 59,5%) e da de não negros (40,6% para 40,5%).

Trabalho anterior – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 60,1% para 62,8%) e retração na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 39,9% para 37,2%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentaram os percentuais do grupo com até 6 meses (7,0% para 8,6%) e com mais de 3 a 5 anos (12,7% para 14,7%); diminuiu a proporção daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,6% para 5,2%), com mais de 1 a 2 anos (9,2% para 8,8%) e com mais de 5 anos (55,1% para 54,3%); enquanto pouco se alterou o patamar daqueles com mais de 2 a 3 anos (8,5% para 8,3%), entre dezembro de 2021 e de dezembro de 2022 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabititz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br